



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

## **A DOCÊNCIA EM ARTES VISUAIS: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO<sup>1</sup>**

**Luciara Judite Bernardi Roratto de Aguiar<sup>2</sup>, Maria Regina Johann<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Monografia de conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais na Unijuí.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí.

<sup>3</sup> Professora do curso de Artes Visuais da Unijuí e orientadora desta pesquisa.

### Resumo

Nesta pesquisa procura-se ampliar o conhecimento sobre a docência, com ênfase para a arte/educação, refletir sobre a experiência de estágio em Artes Visuais e o lugar da Arte na escola. Busca-se esclarecer dúvidas a cerca do papel do arte-educador, a falta de materiais didáticos, a escassa estrutura escolar e o lugar das Artes Visuais no contexto da escola pública onde realizou-se o estágio supervisionado. Isto dar-se-á através da revisão e análise de diferentes materiais bibliográficos, observando ideias, concepções de autores da área e também baseado em experiência de estágio.

Palavras-chave: ensino de arte; escola; arte/educador.

### Introdução

Com este estudo procura-se ampliar o conhecimento sobre a docência e, de modo especial, a docência em Artes Visuais. Apresentam-se questões sobre a constituição do professor, buscando compreender como se realiza esse processo, quais os principais fatores que contribuem para sua formação ao longo da sua profissão. Também se registram dilemas, angústias, desejos e necessidades percebidas durante a experiência de estágio no ensino fundamental. Aborda-se qual é o lugar que o educador ocupa na escola e discute-se sobre como esta instituição acolhe ou não o futuro professor e, como, neste caso, o professor de arte é visto neste lugar. Trata-se também sobre a docência em Artes Visuais, como se encontra o ensino das artes hoje, quais são os maiores desafios enfrentados pelo arte-educador e quais são as contribuições do professor para melhorar a situação da educação. Refere-se, também a importância do estágio para todo graduando, o qual é visto como complemento do aprendizado e prática do que aprende-se no curso de graduação. O trabalho tem como um dos objetivos, ampliar o conhecimento sobre conceitos de arte/educação que abordem o componente de arte, o educando e a escola.

### Metodologia





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

A pesquisa foi desenvolvida através de revisão bibliográfica sobre a experiência da docência em Artes Visuais, relacionada à situação do estagiário de artes em sala de aula: os dilemas, as dificuldades e inquietações. Desejava aprofundar o conhecimento acerca de algumas questões da arte/educação, do Estágio Supervisionado em Artes Visuais e do espaço do componente Arte na escola. A pesquisa foi inspirada na experiência de estágio, com fundamentação teórica buscada em livros, relatórios de estágio e artigos sobre o tema. A fim de enriquecer a pesquisa, refletimos acerca de ideias e conceitos apresentados por autores como: José Pedro Boufleuer, Rosa Iavelberg, Ana Mae Barbosa, Miriam Celeste Martins, Celso dos S. Vasconcelos, entre outros.

### Resultados e Discussão

Inicialmente, destaca-se que a escola é um espaço destinado para a sistematização, reflexão e construção do conhecimento. Inicialmente, destaca-se que a escola é um espaço destinado para a sistematização, reflexão e construção do conhecimento. Por ser composta por pessoas de diferentes lugares e áreas profissionais, esse ambiente muitas vezes torna-se lugar de insatisfação, tensão e conflitos. Apesar disso, é na escola que se encontram os maiores desafios para o ser humano. Conforme menciona o professor José Pedro Boufleuer (2006, p. 376), “O desafio da escola é a criação de um ambiente instigante para aprendizagens de alunos e professores. Sem esse sentido de contínua busca do aprender, do aprender sempre de novo e de novas perspectivas, a escola perde sua razão de ser [...]”.

Pode-se dizer que a profissão docente exige domínio da área, entendimento do modo como o sujeito aprende, de referenciais teóricos tanto sobre a especificidade da área em que atua, quanto das questões sobre a educação e suas estruturas. Para a docência também se faz necessário experiência e paixão pela profissão, que estão articuladas ao empenho e à dedicação do professor. Mas a educação não é somente o professor e seu aluno. Educação é um conjunto de elementos que se articulam e devem andar juntos e em sintonia. A boa docência também é feita por políticas públicas de qualidade que valorizam o profissional, possibilitando um ambiente favorável para o desempenho da sua tarefa educativa.

O ensino das Artes hoje está bastante complexo, são muitas as barreiras para o professor desenvolver um bom trabalho. Vai desde a falta de materiais até o descaso dos alunos em relação às aulas. Podemos citar também a falta de estrutura da escola, e o pouco investimento dos órgãos governamentais. Sabe-se que existe preconceito com a área de Arte. Muitas pessoas não conhecem, não sabem o que é estudado, acreditam que Arte é pintura, desenho e nada mais. Sobre isso Ana Magalhães (2003, p.163) faz o seguinte comentário: “Enfrenta-se, ainda, no campo da educação escolar, a desvalorização da área de Arte, em função do preconceito de toda ordem. Não se compreende o conhecimento artístico-estético como um campo propício para a inserção do aluno no universo artístico cultural. As várias tendências pedagógicas revelam a compreensão do ensino-aprendizagem de cada época e estão presentes na formação do professor de Arte e nas práticas educativas correntes.”

É necessário compreender o papel que o componente de Arte deveria desempenhar na escola. A arte-educadora Lucimar Bello Frange (2003 p. 45) se apoia em Ana Mae



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Barbosa para destacar que: “O papel da Arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno vêem o papel da Arte fora da escola. (...) A estética contemporânea se funda na idéia de que Arte é a vinculação entre a forma e o conteúdo. ...Um dos papéis da Arte é preparar para os novos modos de percepção largamente introduzidos pela revolução tecnológica e da comunicação de massa.” Precisa-se compreender que a Arte é essencial na educação de uma criança. É por meio dela que se pode ressignificar e conhecer a história através dos tempos; que o homem pode reconstituir-se como ser humano. As palavras de Barbosa (2003 p. 17, 18) melhor explicam: “A arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos.”

Irene Tourinho (2003 p. 33) diz que: “Como transformar é inevitável- relacionar e contextualizar exige, no mínimo, esta disposição- o ensino de Arte na escola não está em busca de soluções. Está em busca de provocações”. O que normalmente se entende é que a Arte só é Arte quando ela provoca, causa inquietações, quando gera estranhamento ao ser humano. É difícil levar a Arte pra escola, porque não existe aceitação por parte dos alunos e das escolas em geral, mesmo sabendo que “O ensino da arte tem se impregnado de reflexão, superando a expressão redutiva e convencional, aprofundando e refinando as emoções, acrescentando outra dimensão cognitiva à educação” (Barbosa, 1988, p. 25).

Miriam Celeste Martins (2003, p. 54) define bem o componente de Artes quando problematiza que: “[...] cor não existe para ser fria ou quente, primária ou secundária, mas para expressar estados da alma, para construir sutis mutações ou explodir com sua materialidade...Linha não existe para ser sinuosa, reta ou quebrada, mas para expressar tensão, fluência, devaneio, rigor... Temas não existem para registrar a história, para serem encomendas da Igreja, da nobreza ou da escola, mas para expressar a vida, interpretando-a sob a ótica pessoal, crítica e única de seu criador. A perspectiva não existe para o exercício geométrico ou de linhas de horizonte, mas para dar a ilusão da profundidade e burlar o compreensível na tridimensionalidade também surrealista ou na economia minimalista. A técnica não existe para ser experimentada apenas, mas para que sustente e dê corpo às idéias que se desvelam pelas linguagens das Artes Visuais, Dança, Teatro, Música e de outras tantas.”

O arte-educador não pode se intimidar com a falta de apoio da escola. Ele deve ter paixão pelo que faz e seguir pesquisando, fruindo e investigando. Buscar novos materiais para a criação plástica com seus alunos, levá-los a exposições, museus, fazer viagens de estudo, contar com a ajuda dos pais, expor seu projeto de ensino para que todos saibam o que está trabalhando com os educandos. É necessário que o professor de arte tenha coragem para enfrentar as adversidades da vida de um educador, que não são poucas, vão desde a falta de estrutura para trabalhar com os alunos até dificuldade de aceitação por parte do público escolar pelas atividades propostas pelo educador. Porém, tudo isso não se compara com a magnitude que é ensinar algo a alguém, a alegria sentida de que se está fazendo seu papel com



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

amor e dignidade. Ser educador é avançar as fronteiras, é sonhar acordado, é amar o ser humano e acreditar que é possível mudar a situação através da educação.

Outra questão citada é a importância da prática do estágio, para os graduandos. O Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Artes Visuais é fundamental, assim como em qualquer outra área, pois permite ao acadêmico ter o primeiro contato com sua área de atuação, neste caso, o meio escolar. Ele propõe a elaboração de um projeto de aula complexo, no qual o acadêmico planeja juntamente com sua professora orientadora todas as aulas que serão ministradas para a turma. Durante o desenvolvimento do estágio, o acadêmico é orientado, entre outros, nos aspectos didáticos, metodológicos e funcionais para que sua atuação e convivência no ambiente escolar sejam qualificadas e potencializadas naquilo que diz respeito à formação do futuro professor. Neste momento, também compete ao professor orientador mediar aspectos da experiência vivenciada pelo estudante, amenizando o confronto, inevitável, entre Universidade e Escola.

Esse tempo é necessário também para aproximar os graduandos das novas experiências proporcionadas pelo curso, porque irá operar, agora como professor, com os conteúdos teórico-práticos estudados na graduação. É verdade que, ao entrar em sala de aula, o aluno estará se reinventando, pois, apesar dos anos de faculdade, nessa nova etapa poderão acontecer situações que ninguém aprende a solucionar no curso de graduação. É somente com os anos de experiência como educador que cada um vai “pegando o jeito” de resolver o que acontece inesperadamente na sala de aula. Neste sentido, cabem as palavras do educador Paulo Freire (1991, apud VASCONCELLOS, C.S, 2007 p. 06) “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.

Também a professora Marilda Oliveira de Oliveira (2005, apud WENDT, 2009 p. 103) aponta elementos significativos para se pensar a formação do professor, destacando o estágio como um momento significativo na constituição do futuro professor: “O estágio curricular é essencial na formação de identidade docente de qualquer aluno de licenciatura, no curso de Artes Visuais não é diferente. É fundamental pelo fato de propiciar ao aluno um momento específico de aprendizagem, de reflexão com sua prática profissional. Possibilita uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, enquanto processo efervescente, criativo e real.”

Nada adianta saber metodologias de ensino e dominar técnicas relativas ao mundo da arte se o professor não souber refletir esteticamente sobre o sentido da produção artística. Se ele não lê, como poderá encorajar seu aluno a fazê-lo? Se o professor não produzir, poderá ter pouco repertório para mediar a produção de seu aluno. O professor tem de se preparar, ler, estudar, estar sempre atento às novidades no mundo da arte que surgem a cada instante para, com isso ter, “bagagem” cultural para a mediação docente .

O que falta em alguns profissionais talvez seja coragem de mudar a situação em que a disciplina de arte se encontra; de se expor, de deixar de lado os livros didáticos e usar de seu



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

conhecimento, de modo imaginativo, criativo e poético. Como fazer isso dentro do contexto educacional é um dos desafios de todos os professores.

### Conclusões

Ao dar por “finalizada” esta pesquisa destaco que o fato de ter me debruçado sobre minha experiência de estágio, querendo entender melhor o que (me) ocorreu possibilitou entender melhor a complexidade da docência. Percebi que a tarefa do professor não é fácil, o trabalho na escola está ficando cada vez mais complexo, nossos alunos estão pouco interessados em nossas aulas e as questões pertinentes a educação e aprendizagem estão fugindo de nosso controle. Percebemos uma diminuição drástica dos acadêmicos que optam pela licenciatura, os cursos estão diminuindo o número de alunos, e com isso menos professores formados e aptos para lecionar em nossas escolas. O que fazer diante disto? É chegada a hora do educador lutar por seus direitos, de reivindicar melhores condições de trabalho, o que significa um projeto mais sólido para a educação em geral. Não basta apenas ter a estrutura física da escola, os professores e os alunos, para que exista aprendizado. É necessário que a comunidade aja juntamente com a escola e apóie a educação. A carência de um espaço apropriado para a realização das aulas de arte, a falta de compromisso e responsabilidade dos alunos em trazer os materiais solicitados pelo educador, e a pouca valorização da área de ensino colaboram para uma performance não tão eficaz como deveria ou poderia ser. Outra questão que me tocou foi o fato de que alguns professores precisam compreender que não é possível educar sem pesquisar. Considero que também é necessário aproximar a universidade da escola, para que na hora em que o acadêmico realizar o estágio não venha a ter sua escolha de profissão comprometida. Por fim, considero que esta pesquisa me proporcionou um “mergulho” na escola, e com isso percebi como é complexo exercer a docência. Desde a formação docente até a prática que começa no estágio vamos nos constituindo como professor, e é assim, o saber ensinar só vem com a prática, o domínio dos conteúdos e da turma se fortalece com o exercício da mesma, logo só seremos professores se seguirmos praticando a docência.

### Agradecimentos

Agradeço à Unijuí, e em especial ao curso de Artes Visuais que através de seu projeto pedagógico, possibilitou a ampliação do conhecimento sobre educação e arte/educação articulados a especificidade das Artes Visuais. Agradeço também a Escola Municipal de Ensino Fundamental João Goulart, pela oportunidade de realizar a experiência de Estágio Supervisionado e contribuir para a minha constituição docente.

### Referências

\_\_\_\_\_. (org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte/ 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2003 vários autores.  
BARBOSA, Ana Mae. Arte educação: conflitos/acertos. 3ª edição, São Paulo: Max Limonad, 1988.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

FÁVERO, Altair Alberto. Claudio Almir Dalbosco, Telmo Marcon (org.) Sobre filosofia e educação: racionalidade e tolerância., Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Competência Docente na Perspectiva de Paulo Freire Revista de Educação AEC n. 143 (abril-junho de 2007) p. 66-78.

WENDT, Denise Cristina. A prática do estágio supervisionado e a escola – um desafio. Eletras, vol. 18, n.18, jul.2009 [www.utp.br/eletras](http://www.utp.br/eletras) Dossiê especial: Artes Visuais.



Para uma VIDA de CONQUISTAS